

RESUMO EXPANDIDO
9º CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA “SAÚDE É CONSTRUÇÃO DA
VIDA NO COTIDIANO: EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA”
PORTO ALEGRE (RS) DE 18 A 21 DE JULHO DE 2010

Eixo 2 - Trabalho

Item 8 – As profissões que atuam na saúde: agendas, organização do trabalho e mobilização ético-política na construção do SUS.

TÍTULO: Embates na atuação histórica dos práticos, entraves na criação do curso de graduação em Odontologia e debates na inserção de cirurgiões-dentistas no SUS: estudo na Serra Catarinense

Introdução: Trata-se do histórico da profissionalização da Odontologia na Serra Catarinense, considerando a inexistência de estudos e a necessidade da sistematização de dados sobre o tema. **Objetivos:** Resgatar e analisar a atuação dos dentistas práticos, contextualizar a criação da Graduação em Odontologia em Lages e identificar reflexos desta iniciativa. **Método:** Pesquisa documental, bibliográfica e entrevista foram os instrumentos utilizados. Cinco “práticos”; dois presidentes da ABO, que representaram a entidade entre 1990 e 2009; três cirurgiões-dentistas, indicados pelos seus pares em função da projeção profissional e o diretor do Centro de Ciências Agro-Veterinárias da Universidade de Santa Catarina (CAV-UDESC), à época do início do movimento para criação do curso de graduação em Odontologia, foram entrevistados.. A abordagem qualitativa deu-se na perspectiva teórico-metodológica proposta pela hermenêutica-dialética (MINAYO, 2006). **Resultados:** Persistência da atuação de dentistas práticos, que parecem ter sido por muitos anos os únicos a realizar procedimentos terapêuticos. O curso de graduação em Odontologia, dez anos após os primeiros movimentos conduzidos pela UDESC, foi implantado pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). A partir daí novos cursos de pós-graduação (*lato sensu*) foram ofertados tornando Lages centro de qualificação e atualização odontológica. Por outro lado, entre 1995 e 2009, outros reflexos da iniciativa de criação do curso de graduação podem ser apontados: proporcionou aos cirurgiões-dentistas ampliação de inserção profissional (docência), ao mesmo tempo em que oportunizou maior qualificação, com o estímulo institucional (na forma de bolsas de estudo) à titulação de mestrado e doutorado. No entanto, paradoxalmente, identificam-se dificuldades na inserção de cirurgiões-dentistas na rede pública de serviços de saúde. Um dos exemplos: em edital do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, publicado no início de 2009, pela UNIPLAC, ofertando vagas para dentistas, entre outras profissões, não obteve inscritos para a seleção em Odontologia. **Discussão:** Estudos mostram que o contingente de dentistas-práticos no Brasil é ainda significativo. Em 2003 havia cerca de 27 mil dentistas práticos, equivalente a 16% dos cirurgiões-dentistas (Carvalho, 2003). Como a prática é considerada ilegal, fica difícil estimar o percentual exato. A inexistência de serviços ou a dificuldade de acesso, que foi identificada na região serrana de Santa Catarina, alia-se à implantação tardia de políticas públicas no Brasil voltadas à saúde bucal (Carvalho, 2003), as quais ocorreram muito recentemente. Fornari (2008) informa

que a oferta destes serviços públicos em Lages iniciou somente na década de 80, com iniciativas de prevenção envolvendo grupos teatrais focados em orientar crianças a prevenir cáries. Sobre as relações entre práticos e dentistas a literatura registra embates em diversas regiões brasileiras (TREGASSIN, 2000; CARVALHO, 2003; WARMLING *et al*, 2006) que se mantiveram até o século passado, quando da regulação da profissão (WARMLING *et al*, 2006). No sul do país, no início dos anos 50 do século XX, com a colação de grau dos primeiros dentistas, oriundos da Faculdade de Odontologia, criada em 1898, em Porto Alegre o panorama começa mudar. O curioso é que muitos dentistas “formados” tiveram seus estudos financiados pela atuação dos pais, que eram práticos (TREGANSIN, 2000); provavelmente este fato tenha contribuído para alguns anos de boa convivência entre ambos (TREGANSIN, 2000). A autora registra que dois deles - Sr. Alfredo Junchem e João Oscar Hack – percorreram as fazendas nos Campos de Cima da Serra, em seus consultórios ambulantes, na década de 30 do século XX. Assim, diversos fatores podem ser apontados sobre a persistência da atuação dos práticos, que se estende até a contemporaneidade, na Serra Catarinense. Dentre eles, a falta de serviços públicos em saúde bucal para a maioria da população; a má distribuição dos cirurgiões-dentistas, que optam por morar e trabalhar em Lages; outro fator consiste nas distâncias geográficas de cidades do interior e, também, a não-existência de um programa de saúde bucal contínuo, eficiente e eficaz. Todos estes fatores contribuem para que a atividade do prático se caracterize como de “utilidade social” (CARVALHO, 2003, p. 84) e persista no tempo. Na contemporaneidade o uso de medidas coercitivas, de funcionários da Vigilância Sanitária e de fiscais do Conselho Regional de Odontologia, tem cerceado a atuação de práticos em atividade (CORREIO LAGEANO, 2006), os quais parecem exercer a atividade por meio da atuação como protético. Sabe-se que a Odontologia, muito recentemente, vem sendo contemplada por vários programas, projetos e políticas públicas nas diferentes esferas de governo. Estas têm exigido o envolvimento de profissionais de saúde bucal de vários níveis de ensino, que não só da graduação e pós-graduação. Cursos como Técnicos em Higiene Dental (THD), Atendentes de Consultório Dentário (ACD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD) têm recebido atenção e investimentos governamentais. Ao mesmo tempo, percebe-se que as respostas às demandas desses programas esbarram na falta de interesse dos profissionais com qualificação específica e dispostos a atuar em odontologia coletiva, ou saúde bucal coletiva. Provavelmente tal postura possa ser entendida pelo possível descrédito nas políticas governamentais; seja pelo desprestígio que esta opção se constitui, seja pela exposição perante os colegas, cujo projeto profissional liberal, distancia-se da vinculação ao serviço público. Fornari (2008) informa que na UNIPLAC tem sido oferecido um elenco de cursos no nível *lato sensu* em especialidades como: ortodontia, endodontia, dores faciais, dentística, implantodontia; alguns já em segunda edição; sendo que esta oferta de cursos de especialização reflete o modelo característico da profissão odontológica, voltado para as especializações (MATOS, 2005) consagradas e mais valorizadas. Sobre a criação do curso de graduação em Odontologia, em Lages, implantado após mais de uma década de mobilização de setores da população, de instituições políticas e da categoria odontológica classe, inicialmente proposto por uma universidade pública estadual (CAV-UDESC) (UDESC, 1991), sua implantação se deu por uma Universidade comunitária (UNIPLAC), sem fins lucrativos, em 1998. Autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE-SC), em 18 de fevereiro de 1999, pelo Parecer nº010/99, até fevereiro de 2010 foram conferidos 200 diplomas de cirurgião-dentista. **Conclusões:** Atuação dos dentistas práticos na Serra Catarinense ocorreu de forma intensa e até recentemente, provavelmente, pelas peculiaridades regionais: forma de ocupação do

território (latifúndio), baixa densidade populacional, reduzidos capitais escolar e econômico e dificuldades de deslocamento. A polêmica criação da graduação em Odontologia proporcionou aos cirurgiões-dentistas ampliação de inserção profissional (docência) e maior qualificação, com o estímulo institucional à titulação (*lato e stricto sensu*). Para a população, além de contar com novos cirurgiões-dentistas, a oferta de atendimento em Clínicas Odontológicas da UNIPLAC expandiu a possibilidade de acesso, embora restrito às atividades pedagógicas de disciplinas que necessitam de pacientes para aulas práticas. No setor privado a região apresenta invejável oferta de serviços especializados; porém, no setor público percebe-se o desprestígio da vinculação como opção profissional, quer pelo baixo retorno financeiro, quer pelo descrédito nas políticas públicas da área. A partir de tais considerações sugere-se a continuidade de estudos a respeito, principalmente dos desdobramentos e dos impactos sentidos pela criação do referido curso.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Cristina Leite. Dentistas práticos no Brasil: história de exclusão e resistência na profissionalização da odontologia brasileira. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, 2003.

Correio Lageano. Conselho Interdita laboratórios e consultórios de práticos. Lages. Sexta –feira, 04 de agosto de 2006, p. 3.

FORNARI, Ada Maria. Utilização dos serviços odontológicos públicos e privados na perspectiva dos adultos: estudo de base populacional na cidade de Lages, Santa Catarina, Brasil, em 2007. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em saúde Coletiva da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Lages, 2008.

MATOS, Izabella Barison. Expectativas do exercício profissional de graduandos em Odontologia. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.

TREGANSIN, Teresinha Isabel Rihl. O dente de ouro. Dentistas prático – licenciados nas colônias italianas do RS 1897-1960. Caxias do Sul: Lorigraf: Editora, 2000.

Universidade do Planalto Catarinense. UNIPLAC. Projeto do curso de graduação em Odontologia. Reitoria. Lages: UNIPLAC, 2006.

Universidade do Estado de Santa Catarina. UDESC. Processo nº 1188/91 – Encaminha projeto de criação do curso de graduação em Odontologia. Lages: UDESC, 1991.

WARMLING, Cristine Maria; CAPONI, Sandra; BOTAZZO, Carlos. Práticas sociais de regulação da identidade do cirurgião-dentista. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(1):115-122, 2006.

AUTORAS:

Izabella Barison Matos - Doutora em Ciências – Saúde Pública (ENSPSA/Fiocruz) – Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Saúde Coletiva – barison.matos@ufrgs.br.

Paulo de Tarso Nunes – Mestre em Sociologia – Professor da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) – tarso@uniplac.net

Aiara de Almeida Cedro Pinheiro – aluna bolsista (art. 170- Governo do Estado de Santa Catarina), do curso de graduação em Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) – aiarapinheiro@hotmail.com